

AVENÇA



PORTE PAGO

Quinta-feira  
27 de Junho de  
1991

Ano VII — N.º 156  
Preço: 50\$00

Director:  
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES  
DE ENTRE HOMEM  
E CÁVADO

a voz da

abacádia



# TAXA SOBRE TRÂNSITO NO PARQUE DO GERÊS

PÁG. 6

Professores lançam  
associação em Amares

•  
«Instrução» defende  
Arquivos Paroquiais

•  
Amares presente  
no Salão do Vinho

•  
Fraude em sistema  
poupança-crédito

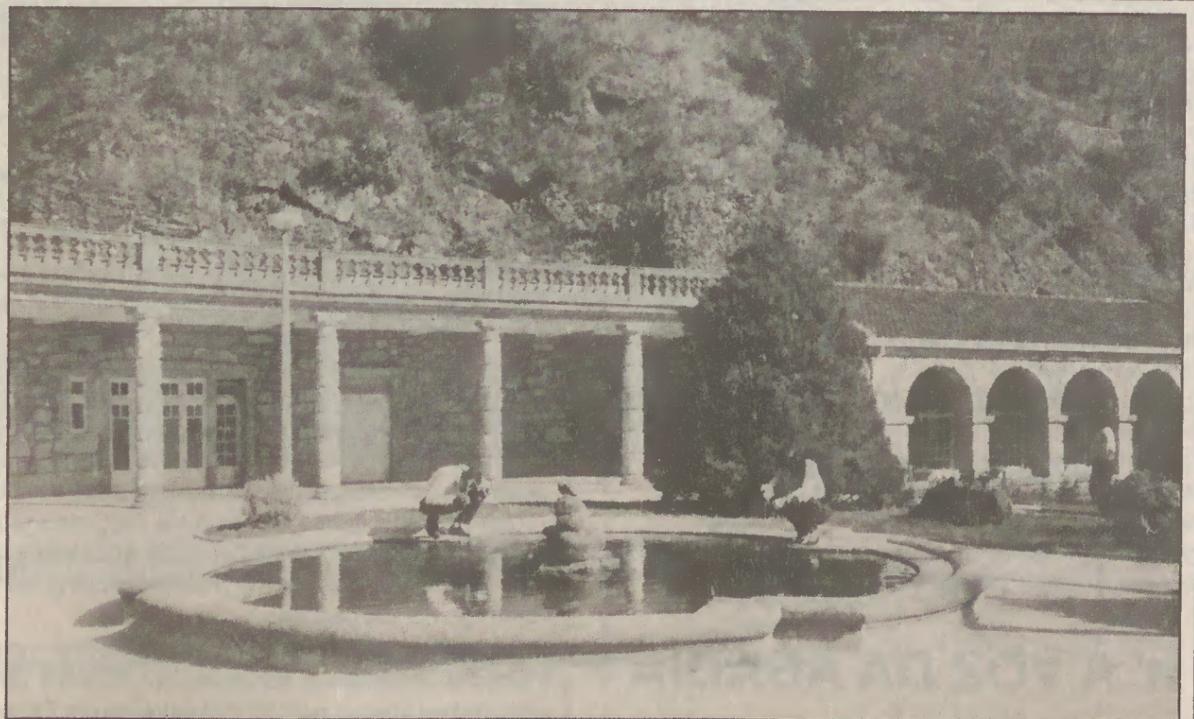
•  
Atletas de Amares  
«brilham» no Jamor

A PROPÓSITO DO GERÊS

## Categoria de Vila deve constituir estímulo ao progresso

— Disse Leite Machado no Parlamento

Pág. 12



# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
**Quinzenário regionalista e independente**

DIRECTOR  
 Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO  
 Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR  
 Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
 Santa Maria de Bouro  
 4720 AMARES  
 Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO  
 Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:  
 COMPOLITO — Serviço de Artes Gráficas, Lda.  
 Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70  
 4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00  
 NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:  
 3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

# a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.  
 Faça dos seus Amigos assinantes  
 de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,  
 devidamente preenchido, este cupão.

NOME: \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_

- Assinatura Anual (1.200\$00) .....
- Assinatura bi-anual (2.400\$00) .....
- Assinatura de Benfelter ( ) .....
- Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

**Nas páginas**

**deste jornal**

**o seu nome**

**nunca fica mal...**

**Por isso anuncie**

**n' A VOZ DA ABADIA**

## OPINIÃO

# A CORAGEM DE ACEITAR UM FILHO GERADO...

Fina d'Armada, de vez em quando, resolve escrever sobre assuntos para os quais não está preparada. De modo que as suas afirmações são, muitas vezes, no mínimo, superficiais.

Ainda recentemente, em artigo no Comércio do Porto sobre genocídio e aborto, tece considerações mais emotivas do que razoáveis. Em resumo, e sobre a questão do aborto, afirma que «ninguém manda na barriga das outras».

Ora o problema não é, propriamente, sobre a barriga (passe a impropriedade), mas sobre a

vida humana que lá se desenvolve. Ninguém pode, moralmente falando, destruí-la.

A afirmação de Fina d'Armada equivale a outra muito difundida pelos defensores do aborto: a de que as mulheres têm o direito de dispor do seu próprio corpo.

Até certo ponto, isso é verdade. Pode dispor do seu próprio corpo mas não do corpo do filho. O corpo da mãe não é o corpo do filho.

Diz a certa altura: «O aborto é um problema individual». Não é, de facto. O problema do aborto implica, pelo menos, dois seres

humanos: a mãe que aborta e o filho que é vítima desse acto. E implica, na realidade, muito mais gente. Porque, de facto, muitas mulheres são levadas a abortar devido precisamente a enormes pressões sociais de vária ordem.

Por isso é que da responsabilidade moral de cada mulher, em concreto, só Deus pode ajuizar definitivamente. Mas não há dúvida de que o aborto é um mal gravíssimo porque atenta contra o mais fundamental direito do ser humano que é o direito à vida.

«Pôr filhos no mundo, à estúpida, é, nos nossos dias

considerado um acto inconsciente, irresponsável». Será. Mas a solução não é tirar-lhes a vida, uma vez gerados. E se «ninguém aborta por prazer, a rir, ou vai a correr ansiosa fazê-lo» é exactamente porque as pessoas sentem e sabem que fazem qualquer coisa de muito grave.

E se é preciso «muita coragem» para abortar seria muito melhor tê-la para assumir as responsabilidades de uma nova vida, enfrentando todas as pressões que sobre a grávida muitas vezes se abatem.

Silva Pereira

# PORTUGUESES LIDERAM TURISMO EM ESPANHA



Fronteira da Portela do Homem: uma passagem para o país vizinho

**O número de portugueses que visitaram a Espanha durante o primeiro quadrimestre desta ano ascendeu a 2.641.970, mais do que em igual período de 1990, o que equivale a um aumento de 8 por cento, foi ontem anunciado.**

Segundo os dados divulgados pela Secretaria Geral de Turismo de Espanha, à excepção da Áustria, que registou um incremento de 0,8 por cento (445 visitantes mais), Portugal foi o único mercado europeu a aumentar as entradas no país, ocupando o primeiro lugar da lista.

Nos primeiros quatro meses deste ano, entraram em Espanha 11.056.226 estrangeiros, o que revela uma diminuição de 6,8 por cento relativamente a período homólogo do ano passado.

As quebras mais acentuadas verificaram-se com os mercados americanos, sobretudo dos Estados Unidos responsável apenas por 127.700 entradas em Espanha,

ou seja, menos 107.420 visitantes, equivalente a uma redução de 45,7 por cento.

O mercado asiático também registou uma quebra com a redução de 43 por cento na entrada de japoneses em Espanha, num total de 47.381 pessoas, ou seja 35.773 menos do que no mesmo período do ano anterior.

Em Abril, entraram em Espanha 815.294 portugueses o que traduz um aumento de 20,1 por cento em relação a idêntico mês de 1990 (mais 136.655 visitantes).

No seu conjunto, visitaram Espanha, em Abril 3.362.180 estrangeiros, 12,4 por cento menos do que no mesmo mês do ano anterior (menos 476.239 pessoas).

As receitas de Turismo em Espanha registaram nos primeiros três meses deste ano, um aumento de 7 por cento em dólares, com um total de 3.689,1 milhões de dólares, enquanto em pesetas alcançaram 352.600 milhões, o que revela uma redução de 6,3 por cento em relação ao mesmo período de 1990.

# Instrução Pastoral sobre Arquivos Paroquiais

D. Eurico Noqueira divulgou em 20 de Junho uma «Instrução Pastoral» onde são apresentadas algumas medidas tendentes a uma melhor preservação e conservação dos Arquivos Paroquiais — documento esse que a seguir publicamos na Integra.

«A longa e rica história da Arquidiocese de Braga explica a importância do seu património documental, ape-

la a uma implementação de instituições que tornem viável a sua adequada utilização.

Conscientes desta responsabilidade, tem-se vindo a dar passos significativos em ordem à consecução destes objectivos. Depois da erecção do Instituto de História e Arte Cristãs, e de harmonia com o espírito do artigo 4.º do respectivo Estatuto, chama-se agora a atenção para os Arquivos Paroquiais,

que são legítima propriedade da Igreja e como tais devem ser tratados.

Em ordem à sua preservação e actualização, determina-se:

1. Integram o Arquivo Paroquial (entendido em sentido lato):

a) **Manuscritos** (em documentos avulsos ou em forma de livros) que guardam alguma relação com a história e a vida da paróquia e das suas instituições:

- livros de assentos de baptismo, casamentos, óbitos, crismas, visitas, crónicas, actas e de usos e costumes, róis de desobriga;

- documento do registo paroquial como licenças, provisões, processos;

- escrituras, testamentos ou outros títulos de propriedade;

b) **Obras impressas**, antigas ou modernas, litúrgicas ou não, propriedade da paróquia, com exclusão das

que, pela sua natureza ou função, integram a biblioteca paroquial.

c) **Periódicos**, isto é, revistas eclesiásticas oficiais, jornais ou boletins de paróquia, relatórios e outras publicações.

2. A ordenação deve ser feita de acordo com as técnicas da arquivística, criando séries temáticas, orgânicas e cronológicas.

3. É elemento obrigatório do Arquivo Paroquial o res-

pectivo inventário, feito de acordo com o modelo de fichas distribuído, bem como o dos Valores Artísticos.

4. O Arquivo deverá estar em lugar seguro do cartório Paroquial, que reúna condições de conservação do espólio aí guardado, em estantes ou outros móveis fechados, exclusivamente destinados a este efeito, com a indicação expressa de «Arquivo Paroquial».

5. O Pároco não pode, por sua iniciativa, desfazer-se ou alienar seja o que for do Arquivo Paroquial.

6. Só com expressa licença do Pároco, com razões justificadas, as devidas precauções e sempre por tempo limitado, poderá emprestar-se algum elemento do Arquivo Paroquial. Neste caso, o Pároco fica obrigado a deixar no lugar respectivo um documento que identifique o utilizador e assinala as circunstâncias do empréstimo.

7. Exigem especial atenção as ocorrências de mudança ou morte do Pároco:

a) Em caso de mudança, é obrigação do Pároco cessante deixar o Arquivo Paroquial ordenado e completo e do novo Pároco verificar se o recheio do Arquivo Paroquial corresponde ao inventário;

b) Em caso de morte, compete ao Arcipreste preservar o Arquivo Paroquial das eventuais cobiças de curiosos, empregados ou familiares.

8. É função do Arcipreste, por si ou por um delegado seu, ajudar os Párocos a cuidarem do Arquivo Paroquial. Deverá, anualmente, certificar-se de que os Arquivos estão actualizados e são cumpridas, em todas as paróquias, as disposições vigentes, do que informará a Cúria, por escrito, até ao fim de Março.

9. Deve ser enviada para o Arquivo Central da Arquidiocese cópia do inventário do Arquivo e dos Valores Artísticos e comunicada oportunamente qualquer alteração ocorrida, designadamente as actualizações.

10. O Arquivo Paroquial merecerá especial atenção do Prelado nas Visitas Pastorais.

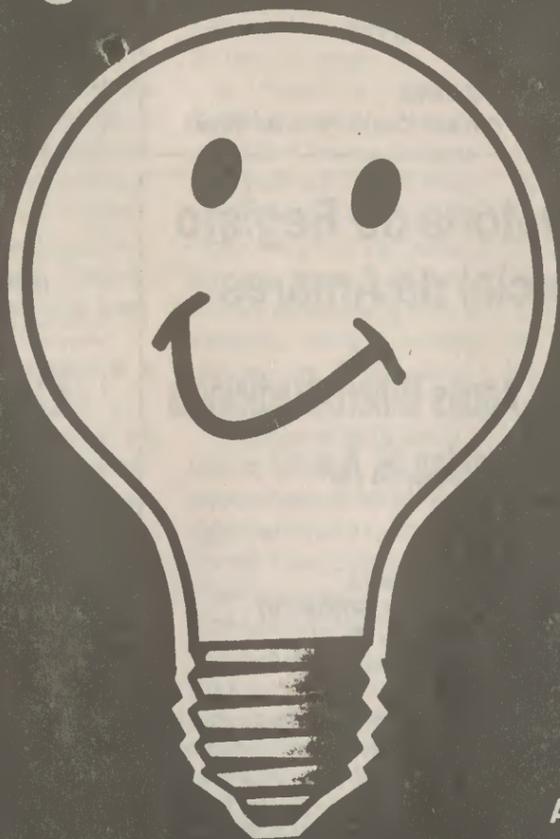
11. Incluem-se nos Arquivos Paroquiais, os documentos referentes a Confrarias, Irmandades e instituições semelhantes sediadas na área da paróquia, a menos que possuam legitimamente arquivo próprio e privativo, devendo ater-se, neste caso, às mesmas normas na medida em que forem aplicáveis.

Braga, 20 de Junho de 1991.

D. Eurico, Arcebispo Primaz

Kozell Portugal

# Agora É Fácil!



Agora pagar a conta da luz ainda é mais fácil.

Receberá a factura no local que mais lhe convier, podendo pagar através do Multibanco, nas estações e postos

de cobrança dos Correios, nos agentes autorizados e, claro, aos balcões da EDP.

E se pagar por transferência bancária fica isento de caução.

Agora ainda é mais fácil!

NO DISTRITO DE BRAGA, MONDIM DE BASTO, PÓVOA DE VARZIM E ST.º TIRSO FAÇA A MELHOR OPÇÃO



## Conservatória do Registo Comercial de Amares

### «JOÃO BARBOSA DE MACEDO & FILHOS, LDA.»

N.º de Matrícula 171  
N.º de Ident. de Pes. Col. 502521082  
N.º de Inscrição 1  
N.º e Data da Apresentação 04/910308

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Amares;

Em complemento da publicação já feita neste jornal, em 28/03/91, certifica relativamente à sociedade em epígrafe que foi elaborado o seguinte relatório nos termos do artigo 28 do Código das Sociedades Comerciais:

Armando Fernandes da Costa, Revisor Oficial de Contas inscrito na lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 423 e sócio da sociedade de Revisores Oficiais de Contas «Armando Costa & Serra Cruz - Sroc», inscrita na mesma lista sob o número 57, vem, nos termos do artigo 28.º do Código das Sociedades Comerciais apresentar o seguinte relatório:

#### 1 - Identificação da Empresa

João Barbosa de Macedo & Filhos, Ld.ª  
Sede: Amares - Braga  
Objecto: Produção e Comercialização de Vinho  
Capital Social: 6.000.000\$00  
N.º de Contribuinte provisório: 971387060

#### 2 - Identificação do Sócio

João Barbosa de Macedo, casado em regime de comunhão de bens com Luisa Belmira Gomes de Almeida, morador na freguesia de Ferreiros, concelho de Amares.

Contribuinte n.º 155 229 303

Portador do B. I. n.º 1833273 de 14.11.89 do A. I. Lisboa

#### 3 - Partes Sociais

O sócio acima identificado, pretende realizar uma quota de quatro milhões e quinhentos mil escudos, no capital social de seis milhões de escudos da sociedade acima identificada, a constituir.

#### 4 - Identificação dos Bens a entregar

— Prédio rústico, denominado Quinta de Ancede, constituído por cultura arvense de regadio, vinha e pastagem, inscrito sob o n.º 130 (cento e trinta) da freguesia de Prozelo, na Conservatória do Registo Predial de Amares, com a área de 90.600 m2 (noventa mil e seiscentos metros quadrados). Este prédio encontra-se inscrito na caderneta predial sob o n.º 146 (cento e quarenta e seis) da freguesia de Prozelo, na Repartição de Finanças de Amares.

— Prédio urbano, ainda omissa na respectiva matriz,

constituído por um pavilhão destinado a adega com a área coberta de 400 m2 (quatrocentos metros quadrados) e descoberta de 300 m2 (trezentos metros quadrados). A declaração para inscrição em nome do sócio João de Macedo foi efectuada em cinco de Novembro de mil novecentos e noventa.

#### 5 - Avaliação - Critérios

5.1 - *Prédio rústico*: Este prédio foi avaliado em mil novecentos e oitenta e nove para efeitos de inscrição na caderneta predial tendo-lhe sido fixado o valor de 4.847.020\$00 (quatro milhões oitocentos e quarenta e sete mil e vinte escudos), que serviu de base ao pagamento da sisa. Este valor dado ser um valor oficial e suficientemente prudente em relação aos valores de mercado, parece-me adequado.

5.2 - *Adega*: Para este prédio foi declarado pelo sócio em cinco de Novembro do ano corrente um valor patrimonial de seiscentos mil escudos. Apesar do tipo de construção e acabamentos serem adaptados à finalidade do prédio (adega), e mantendo os critérios de prudência que me levaram em 5.1 a aceitar a avaliação fiscal, julgo que a construção valerá pelo menos cinco mil escudos o metro quadrado o que dá para os trezentos metros de área construída um valor de dois milhões de escudos.

#### 6 - Conclusão

Ao conjunto dos bens a avaliar atribuo assim um valor de seis milhões oitocentos e quarenta e sete mil e vinte escudos. Nos termos da alínea d) do artigo vigésimo oitavo do Código das Sociedades Comerciais declaro que este valor excede o valor da quota subscrita pelo sócio em dois milhões trezentos e quarenta e sete mil e vinte escudos, conforme foi decidido pelos sócios poderão constituir um prémio de emissão a reverter para a sociedade ou ser creditados na conta do sócio, constituindo contrapartida a pagar pela sociedade.

Rasurei Luisa Belmira Gomes de Almeida  
Amares, 9 de Dezembro de 1990  
Armando Fernandes da Costa  
Exibiu o Bilhete de Identidade n.º 6812456, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 26/10/90.

A Ajudante  
(Assinatura ilegível)

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Amares,  
aos 3 de Junho de 1991.

A Ajudante  
(Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva)

## Conservatória do Registo

## Comercial de Amares

### «Eusébio & Filhos, Limitada»

N.º de Matrícula 4  
N.º de Ident. de Pes. Col. 500102520  
N.º de Inscrição 16  
N.º e Data de Apresentação 1/270591

Depositada na respectiva pasta fotocópia da acta n.º 1 da Assembleia Geral de aprovação de contas relativas ao ano de exercício de 1990, donde consta a aplicação dos resultados, acompanhada dos seguintes documentos:

a) — Balanço analítico, a demonstração dos resultados líquidos e o anexo ao balanço e à demonstração de resultados;

b) — Relatório de gestão;

c) — Certificação legal de contas.

Conservatória do Registo Comercial de Amares,  
4 de Junho de 1991.

A 2.ª Ajudante,

(Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva)

## Conservatória do Registo

## Comercial de Amares

### «José Pinto Cardoso, Limitada»

N.º de Matrícula 121  
N.º de Ident. de Pes. Col. 500159084  
N.º de Inscrição 7  
N.º e Data de Apresentação 12/220591

Depositada fotocópia da acta n.º 23 da Assembleia Geral de aprovação de contas relativas ao ano de exercício de 1990, donde consta a aplicação dos resultados, acompanhada dos documentos seguintes:

a) — Balanço analítico, a demonstração dos resultados líquidos e o anexo ao balanço e à demonstração de resultados;

b) — Relatório de gestão;

c) — Certificação legal de contas.

Conservatória do Registo Comercial de Amares,  
4 de Junho de 1991.

A 2.ª Ajudante,

(Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva)

## Conservatória do Registo Comercial de Amares

### «Solar das Bouças — Sociedade Vitivinícola, S. A.»

N.º de Matrícula 141  
N.º de Ident. de Pes. Col. 502170557  
N.º de Inscrição 4  
N.º e Data de Apresentação 3/240591

Depositada na respectiva pasta fotocópia da acta n.º 2 da Assembleia Geral de aprovação de contas relativas ao ano de exercício de 1990, donde consta a aplicação dos resultados, acompanhada dos documentos seguintes:

a) — Balanço analítico, a demonstração dos resultados líquidos e o anexo ao balanço e à demonstração de resultados;

b) — Relatório de gestão;

c) — Certificação legal de contas;

d) — Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.

Conservatória do Registo Comercial de Amares,  
4 de Junho de 1991.

A 2.ª Ajudante,

(Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva)

## Conservatória do Registo Comercial de Amares

### «Empresa das Águas Minero-Medicinais de Caldelas, S. A.»

N.º de Matrícula 13  
N.º de Ident. de Pes. Col. 500095787  
N.º de Inscrição 10  
N.º e Data de Apresentação 13/220591

Depositada na respectiva pasta a fotocópia da acta n.º 82 da Assembleia Geral de aprovação de contas relativas ao ano de exercício de 1990, donde consta a aplicação dos resultados, acompanhada dos seguintes documentos:

a) — Balanço analítico, a demonstração dos resultados líquidos e o anexo ao balanço e à demonstração de resultados;

b) — Relatório da gestão;

c) — Certificação legal de contas;

d) — Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.

Conservatória do Registo Comercial de Amares,  
4 de Junho de 1991.

A 2.ª Ajudante,

(Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva)

## Conservatória do Registo

## Comercial de Amares

### «Ranhada & Teixeira, Limitada»

N.º de Matrícula 131  
N.º de Ident. de Pes. Col. 500227330  
N.º de Inscrição 3  
N.º e Data de Apresentação 2/270591

Depositada na respectiva pasta fotocópia da acta n.º 62 da Assembleia Geral de aprovação de contas relativas ao ano de exercício de 1990, donde consta a aplicação dos resultados, acompanhada dos seguintes documentos:

a) — Balanço analítico, a demonstração dos resultados líquidos e o anexo ao balanço e à demonstração de resultados;

b) — Relatório de gestão;

c) — Certificação legal de contas.

Conservatória do Registo Comercial de Amares,  
4 de Junho de 1991.

A 2.ª Ajudante,

(Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva)

# PELO SANTUÁRIO



## QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (20)

### Nossa Senhora das Lágrimas — Siracusa, Itália (1953)

Por: **MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES**

Desta vez, o título mais realista seria «Quando Nossa Senhora chora». Efectivamente, a Mãe do Céu não resiste à comoção perante o futuro sombrio em que teimosamente mergulham nações tão estremeçadas para o seu Coração maternal.

Sem esgotar o número de casos, Ela chorou, em comovido pranto, na montanha de La Salette (1846), em Duren, Alemanha (1949), em Siracusa, Itália (1953), na imagem de Nossa Senhora de Fátima em Nova Orleães, Est. Unidos (1972), no Japão (1973) em Las Vegas, também Est. Unidos (1974), em Porto San Steffano, Itália (1979) e, mais recentemente, em Granada, Espanha (1983) e em Chicago (1984).

Não obstante a felicidade plena que goza no Paraíso, a Virgem com os humanos, põe-se a chorar. E não é por Ela, que não está o risco, mas pelos seus filhos, que vê na tibieza, no afastamento, na perdição a curto prazo.

Umaz vezes, a Santíssima Virgem apresenta-se chorosa nas aparições, como nos casos da «Medalha Milagrosa» e de La Salette; outras vezes o que, sem dúvida, é muito mais de espantar, nas suas representações plásticas de quadros ou estátuas. Foi o que aconteceu na Sicília, em 1953.

Ao n.º 11 da Via degli Orti, na cidade de Siracusa, vivia o jovem casal Ângelo e Antonina Jannuso, família pouco menos do que pobre, mas onde a esposa, além de uma gravidez difícil, se sentia muito infeliz porque o marido mais não sabia do que, por tudo e por nada, lhe gritar e a ameaçar, tornando-a vítima de todos os contratempos domésticos.

É o dia 29 de Agosto, às 8 horas da manhã. Por uma das crises habituais, Antonina refugia-se no quarto

para dar largas ao seu pranto, no meio de convulsões dolorosas. Maquinalmente, ergue os olhos para a pequena imagem da Virgem, em relevo vidrado — oferta de casamento — pendurada na parede. Antonina não é piedosa por aí além e o marido muito menos, até porque está inscrito no partido comunista. Quando ele a viu de olhos marejados fixos no quadro, o furor subiu-lhe à cabeça e praguejou:

— **Não te vale de nada olhar para a Virgem! Ela não te virá acudir! Apenas se ri do que possas dizer-lhe! E, de mais a mais, qualquer dia ponho—a em cacos! Superstições não são comigo!** E saiu pela porta fora rumo ao trabalho, deixando a mulher, doente, aos cuidados da sogra e da cunhada dela, as quais viviam noutra compartimento do mesmo prédio. Neste momento exacto, dos olhos da Madonnina, esmaltados de azul, começam a deslizar grossas lágrimas. Transtornada pelo espectáculo, Antonina, chama... Depois, levantou-se, corre às familiares gritando:

— **Tenho medo! É a Madona que chora!**

De facto, quando as duas, e outras vizinhas, entraram e deram com os olhos no quadro, caíram de joelhos, aterradas. Dentro de minutos, todo o bairro estava ao par do acontecimento e esta fama atraiu logo muita gente. Quando Ângelo Jannuso voltou a casa e notou, de longe, aquele borborinho todo pensou que Antonina tivesse morrido... Tranquilizaram-no e deram-lhe a notícia, absolutamente imprevisível, ajudando-o a abrir caminho, por entre o povoleu, até diante do quadro, ora famoso. De facto, Nossa Senhora chorava abundantemente por este lar, que não era assim tão pobre para se sentir infeliz. Mas Ela chorava, com certeza,

por todo o mundo em que há crueldade, injustiça, pecado... E estas lágrimas correram nas faces da Senhora, em Siracusa, durante mais de três dias, de 29 de Agosto a 1 de Setembro num total, salvas breves interrupções, de 75 horas.

Desde a primeira notícia, os curiosos que ali chegavam sentem-se tocados dum temor religioso. Rezam, ávidos de milagre... É um crescer\*contínuo da multidão porque todos pretendem ver com os próprios olhos a maravilha. Reclama-se a polícia para controlar a onda que se precipita, impárvavelmente, para a casa dos Jannuso.

Entretanto, recolhem-se gotas do rosto molhado e procede-se a uma análise científica. Não há dúvidas: trata-se de verdadeiras lágrimas humanas.

À imagem de terracota, rústica e ingénua mas de apreciável beleza, retiraram-na deste cubículo e instalaram-na em uma espécie de nicho, na praça de Eurípedes, sob a tutela das autoridades religiosas e civis e assistida, frente à avalanche, por um serviço de ordem.

Rapidamente, já desde o quarto estreito, movimentam-se cinematógrafos e as lágrimas vivas da estatueta correm mundo com a silenciosa mensagem... Toda a Sicília está senhora do fenómeno, a Itália, a Europa, a América. Chovem liras de todos os lados para se construir um oratório, ao mesmo tempo que o Arcebispo de Siracusa informa a Santa Sé do insólito acontecimento, em ordem a uma verificação canónica.

Enquanto isto, não tardaram casos prodigiosos, conquanto, em tais circunstâncias prevaleça a tendência para multiplicar «milagres» sem necessidade. Daquele nicho contudo logo iluminado a néon, brotava uma força

que parecia sarar a todos...

Surgiram, de facto, alguns casos, de aspecto verídico: uma criança enferma ficou curada; uma senhora quase cega recobrou a vista perfeita ao ser tocada nos olhos com algodão passado no rosto da imagem. Falou-se muito dum jovem, que ganhara um concurso de beleza organizado pelo partido comunista, a qual agonizante, se viu curada pela Virgem das lágrimas. Com o tempo, não têm conta os que se reclamam de graças de toda a ordem e de autênticos milagres principalmente de curas de vista. É por demais convincente o fenómeno moral das conversões que se multiplicam a partir da oração ou da visita à Senhora das lágrimas.

Para aquela gente, quer não cessou jamais de recorrer à Madonnina que chorou, o poder taumáturgico que d'Ela irradia também a lufada de fervor e piedade em redor do novo santuário, suscitando uma enorme afluência de ofertas que permitiram a compra de quatro hectares de terreno, na perspectiva de imponente basílica.

Durante anos, não tinha sido proclamado o carácter miraculoso dos factos, mas o episcopado siciliano, logo em Dezembro de 1953, declarou «que a lacrimação da imagem tinha sido verdadeira».

Depois disto, resta interpretar em todas as imagens que choram a terna mensagem, mais eloquente do que as palavras, porque vinda dum rosto de Mãe compadecida. Se Ela chora, aqui e acolá, é porque muito ama; mas sente que já não consegue acudir atempadamente a tantos filhos desventurados, sobretudo no além...

(Respijado de «ECCLESIA», Jan. 1954 e Julho 1956)

Quando estamos com um amigo não estamos sós e não somos dois...

Barthelemy

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Dr. Fernando A. B. Fernandes (Rio Caldo, 91)	1.000\$00
Manuel Augusto B. Marques (T. Bouro, 91)	1.000\$00
Avelino Carlos da Silva (Paredes Secas, 91)	1.000\$00
Alfredo M. P. (Braga, 91)	1.000\$00
António da Silva (Caldelas, 91)	1.000\$00
José Asdrúbal (Caldelas, 89)	1.000\$00
António Joaquim Antunes (P. Secas, 90/91)	2.000\$00
Evaristo B. Fernandes (Chorense, 91)	1.000\$00
Aníbal P. Gonçalves (Besteiros, 91)	1.000\$00
António Dias Portela (Rio Caldo, 91)	1.000\$00
Zaida Gonçalves Martins (T. Bouro)	1.000\$00
Sidónio Pereira Oliveira (T. Bouro)	1.000\$00
David Sebastião G. Coelho (T. Bouro, 91)	1.200\$00
Domingos António da Silva (Barrio, 87/91)	5.000\$00

## VISITAS AO SANTUÁRIO

No dia 25 de Maio, a paróquia de Cedrim, Severo Vouga, visitou Nossa Senhora da Abadia.

Chegaram às 11 horas; foram logo para o Santuário rezar o terço, que acompanharam com cânticos apropriados a meditação dos mistérios.

Já vinham de S. Bento.

Depois de verem e admirarem a beleza do Santuário do ribeiro e das montanhas da Abadia, continuaram a sua excursão através doutras terras do Minho.

No dia 3 de Junho, as crianças das escolas primárias do Anjo da Guarda, Amares, de Vilela e S. Paio de Seramil foram para a Abadia.

Era seu passeio anual, que programaram com uma visita à Senhora da Abadia e ao seu museu.

As professoras acompanharam-nas: à chegada foram rezar a Nossa Senhora e ver o Santuário; depois visitaram o museu.

No fim estiveram muito tempo a brincar nos terreiros da Abadia, antes de voltarem para casa.

No dia 12 de Junho, os padres beneditinos e os irmãos visitaram o Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Antes estiveram no santuário de S. Bento da Porta Aberta.

Tiveram uma oração em comum no Santuário com vários cânticos a Nossa Senhora.

Apreciaram mais uma vez a arte que tem o Santuário na sua talha barroca e nas construções e a beleza simples dos ribeiros e das montanhas da Abadia.

No dia 15 de Junho, as crianças da catequese de Rio Douro, Cabeceiras de Basto, com as catequistas e o pároco. P. José Augusto Gomes Ribeiro, visitaram Nossa Senhora da Abadia.

Estiveram a rezar no Santuário e a cantar cânticos religiosos de Nossa Senhora.

Andaram a ver o que era a Abadia: o Santuário, o local, o museu. No fim prosseguiram no seu passeio a caminho de Braga.

No dia 20 de Junho, à tarde, estiveram na Abadia as crianças das escolas primárias de Joane, Famalicão, com os professores.

Vieram cá merendar: instalaram-se nas mesas da varanda, nas bancadas dos muros do ribeiro, nas mesas da faixa ajardinada e, nas que estão sobranceiras à fonte da avenida dos plátanos.

Comeram, jogaram e brincaram nos terreiros algumas horas; antes de se irem embora foram ver Nossa Senhora da Abadia e rezar-lhe.

P. A. G.

## EM POUCAS LINHAS

### CCRN aprova projectos de Amares e Terras de Bouro

A CCRN aprovou os projectos relativos à segunda fase de candidaturas-91 ao Programa Operacional para a Região Norte.

No âmbito do gabinete Técnico do Alto Cávado, foram apresentados oito projectos, com origem nos quatro municípios que compõem aquele agrupamento.

São eles Braga, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro.

Entretanto, a CCRN comemorou, no Porto, vinte anos de actividade.

A cerimónia contou com as presenças dos ministros, Silva Penda e Valente de Oliveira.

Ambos enaltecem o trabalho da Comissão em prol do desenvolvimento regional.

Após breves discursos de circunstância, foram entregues medalhas comemorativas a diversos membros do Governo e condecorados antigos funcionários.

Foram ainda atribuídas distinções aos vários agrupamentos intermunicipais a região norte, entre os quais o Alto Minho e o Alto Cávado

### Festa da Alegria (do PCP) realiza-se entre 5 e 7 de Julho

O Partido Comunista Português realiza, em 5, 6 e 7 de Julho, a 12.ª edição da «Festa da Alegria», em Braga — que este ano será dedicada ao 70.º aniversário daquele partido político.

Para assinalar e efeméride, para além de alguns artistas de variedades, terá lugar uma exposição sobre a história do PCP e a sua actividade no distrito de Braga desde a sua criação em 1921.

### Associação Nacional de Freguesias quer alterar estatuto da autarquia

A Associação Nacional de Freguesias está a recolher assinaturas para apresentar ao Parlamento uma petição, visando alterar o actual estatuto da autarquia local.

O texto a remeter à Assembleia da República é um documento de 37 páginas, que defende a autonomia da freguesia face ao município e face ao Estado e situa o problema das freguesias no quadro da Carta Europeia da Autonomia Local.

O documento solicita à Assembleia da República que adopte medidas legislativas adequadas, de molde a conferir às freguesias um estatuto claro nos domínios das atribuições e competências, finanças locais, estatutos dos eleitos locais, sedes e associativismo.

### Agricultor de Amares homenageado pela Associação dos Jovens Agricultores

José Pereira da Silva, de Amares, foi alvo de uma distinção por parte da delegação de Amares da AJAP — Associação dos Jovens Agricultores de Portugal, durante uma festa que decorreu em 9 de Junho.

Esta festa — pretendeu servir também para convívio entre os agricultores amarenses — foi promovida pela AJAP de Amares em colaboração com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, a Cooperativa Agrícola e a Câmara Municipal.

Este convívio, que se prevê tenha continuidade nos próximos anos, destina-se ainda a galardoar os agricultores amarenses que, pela sua dinâmica e dedicação, assumam papel preponderante no crescimento e dinamização da actividade agrícola, bem como atribuir o prémio para «O Melhor Projecto» neste âmbito.

## NO ACESSO À MATA DE ALBERGARIA

# Direcção do Parque do Gerês lança taxa sobre trânsito

O acesso à Mata de Albergaria, no Parque da Peneda-Gerês, em veículos automóveis a partir dos locais de Leonte, Bouça da Mó e Portela do Homem, a partir de 22 de Junho só será autorizado mediante o pagamento de uma taxa de ingresso.

A notícia foi dada pelo Director do Parque, José Luís da Silva Gonçalves, o qual acrescentou que a taxa será cobrada pelos Serviços do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Os montantes das taxas a aplicar são de 750 escudos por viatura até cinco lugares, 1.500 escudos por viatura de 5 a 9 lugares, três mil escudos por viatura com mais de nove lugares.

O Parque Nacional da Peneda-Gerês, deduzidas as despesas resultantes da acção, afectará o produto das taxas a acções de recuperação e valorização da paisagem natural da zona.

Com esta medida, tomada «de acordo com os eleitos locais», pretende-se «desincentivar o trânsito motorizado e a alta densidade de frequentadores na Reserva Natural da Mata de Albergaria, aplicando os instrumentos legais admitidos pela lei de Bases do Ambiente».

A taxa não se aplica aos naturais e residentes no concelho de Terras de Bouro, mediante a apresentação de documentos de identificação (Bilhete de Identidade ou Cartão de Eleitor).

Não se aplica também aos funcionários do PNPG em serviço, ou a quaisquer outras pessoas igualmente em serviço, devidamente credenciados para o efeito.

São ainda isentos dela os utentes da fronteira de Portela do Homem, considerando-se como tal as pessoas que permanecem no mínimo de três horas no exterior do território português ou, entrando nele aqui permanecem um mínimo de três horas fora da área da Mata de Albergaria.

Para as pessoas em trânsito pela fronteira, considera-se de 30 minutos o tempo máximo de permanência no interior da área da Mata de Albergaria.

A velocidade máxima de circulação dentro da área de reserva natural é de 40 Kms/hora.

### UMA RESERVA IMPORTANTE

Lembra José Luís Gonçalves que a mata da Alber-

garia é uma das mais importantes reservas naturais do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Constituída, predominantemente, por um carvalhal secular com um sub-bosque de espécies raras mas típicas da flora geresiana, onde outrora se abrigou uma fauna riquíssima, guarda também um troço da Via Romana — Geira — com as ruínas das suas pontes e um significativo conjunto de marcos miliares.

A baixa presença humana nesta mata, diz também, não rompeu, até há poucos anos, o frágil equilíbrio entre os diversos componentes do seu ecos-

sistema, cuja riqueza e variedade contribuíram para a sua classificação, pelo Conselho da Europa, como uma das Reservas Biogénicas do Continente Europeu.

Entretanto, o peso humano tornou-se excessivo em particular nos meses de Verão e a regeneração dos componentes naturais passou a fazer-se mais lentamente, sendo já visíveis os seus efeitos nocivos.

O Parque Nacional da Peneda-Gerês, afirma ainda José Luís Gonçalves, tem por missão assegurar a preservação desses valores patrimoniais.



# FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

## de alta categoria!



### À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO

# SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO PASSOU PARA QUATRO MESES

O Secretário de Estado da Juventude disse em Braga, em 21 de Junho, que a redução para quatro meses de tempo de prestação do Serviço Militar Obrigatório, decorreu da lei do Serviço Militar, publicada dois dias antes no Diário da República, terá, já este ano, e para um universo de mais de oito mil jovens, efectiva aplicação até 26 de Outubro.

Miguel Macedo falava na Universidade do Minho, no âmbito da Semana da Defesa Nacional que ali decorreu, numa iniciativa do Instituto da Defesa Nacional.

Na mesma sessão, o Brigadeiro Lemos Pires falou sobre «*O Jovem e a defesa nacional*».

Na sua intervenção Miguel Macedo disse que a par desta redução para quatro meses do Serviço Militar Obrigatório, é também significativa a articulação que se vai estabelecer entre o SMO e a formação profissional, proporcionando aos jovens melhores condições de integração na vida activa.

Por outro lado, acrescentou, será aprovado pelo Conselho de Ministros o diploma que define os incentivos para a prestação do serviço efectivo em regime de voluntariado.

Numa perspectiva global de todo o sistema de prestação do SMO e da adequação das estruturas de justiça militar à sociedade democrática em que vivemos, afirmou ainda, o Governo tem já concluído um novo Código de Justiça Militar, um novo Re-

gulamento de Disciplina Militar e também o diploma que regula o acesso dos militares ao Provedor de Justiça.

Este, salientou, é um processo «*co-participado por toda a sociedade, assumido e não imposto, na medida em que satisfaz os desejos de uma larguíssima faixa populacional*».

«*À incerteza reinante no momento presente, disse Miguel Macedo, contrapomos a certeza de uma política de Defesa Nacional moderna e portuguesa, a tranquilidade de um projecto de mudança e a vontade firme de levar à prática*».

## PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

Aquele membros do Governo, quase no princípio da sua intervenção, salientou vivermos «*um significativo momento de viragem histórica porque, em 17 anos apenas, soubemos passar, em África, de senhores da guerra a príncipes da paz*».

Recordou o que sobre a Defesa Nacional afirma a Constituição da República Portuguesa, afirmando que «*não só ao Estado compete promover e assegurar os objectivos de Defesa Nacional, uma vez que estes objectivos só ganham pelo alcance se assumidos como um direito e um dever de cidadania e de promoção activa, continuada e partilhada de soberania nacional*».

«*É que não basta, acrescentou, que um povo viva a soberania do seu País. É*

*também necessário que o sinta como seu, que nele se reconheça e dele se orgulhe*».

«*Aos jovens, disse, especialmente aos jovens, não deve ser transmitida a ideia de uma Defesa Nacional assente em pressupostos de natureza exclusivamente técnica, reconduzindo a defesa da soberania e da identidade nacional a uma questão de força militar*».

«*É por isso, que o debate a realizar na sociedade portuguesa sobre a política de Defesa Nacional tem de envolver, também, as estruturas representativas dos jovens e as organizações políticas de juventude, sob pena de uma parcela decisiva da sociedade civil se divorciar desta discussão*».

Na opinião de Miguel Macedo os jovens «*querem uma oportunidade e um sinal de que a sua opinião também conta para a formulação da política de Defesa Nacional. Pretender afastar esta participação revelaria estreiteza de visão, incapacidade de compreender os sinais dos tempos e representaria uma aposta errada, numa altura em que as apostas erradas podem significar exclusão da história*».

## O JOVEM E A DEFESA

O Brigadeiro Lemos Pires falou sobre «*O Jovem e a Defesa Nacional*», dividindo o seu trabalho em duas partes: a formação do Jovem tendo em vista a Defesa e o Jovem perante o Serviço Militar.

Concluiu afirmando que umas Forças Armadas modernas necessitam, hoje, de ter um corpo de tropas profissionalizadas, o que não implica a extinção do Serviço Militar Obrigatório, que coloca a sociedade perante o problema da Defesa.

O jovem, disse, deve ser formado no sentido de, como cidadãos, participar conscientemente na comunidade em que está inserido.

Deverá receber uma formação cívica relativamente à comunidade a que pertence, aos valores dessa comunidade, ao seu relacionamento com a mesma, aos seus direitos e deveres.

O Jovem, afirmou também, deve identificar-se com o País, a que pertence através do conhecimento da sua história, do seu património, da sua herança.

Lemos Pires salientou que o dever de defesa militar dos cidadãos está ligado ao Estado determinar como essa defesa se organiza.

É legítimo, afirmou também, o Serviço Militar Obrigatório e o serviço de defesa é um dever moral do cidadão.

O orador referiu-se também às críticas que se fazem ao Serviço Militar Obrigatório.

Falou da configuração e dimensão das Forças Armadas e da missão que lhes compete desempenhar.

Apontou, ainda, as vantagens e inconvenientes que têm o Serviço Militar Obrigatório e Voluntário, tendo-se manifestado a favor da coexistência dos dois sistemas de recrutamento.

## EM POUCAS LINHAS

### CDS pretende eleger dois deputados por Braga

O elenco dos candidatos centristas pelo distrito de Braga às eleições legislativas de 6 de Outubro não sofreu qualquer alteração com a situação ultimamente vivida pelo CDS a nível nacional — confirmou uma fonte centrista.

Assim, a candidatura do CDS pelo círculo eleitoral de Braga continua a ser liderada por Nogueira de Brito, seguido, nos lugares imediatos, por António Monteiro de Castro, João Paulo Gomes e Carlos Pina Vaz.

Em relação às últimas legislativas, o elenco de candidatura do CDS por Braga sofreu profunda renovação, de tal modo que apenas três candidatos do último escrutínio ocupam a grelha de partida centrista.

Para as legislativas de 6 de Outubro, o CDS de Braga parte com o objectivo que os seus próprios dirigentes consideram de alguma forma modesto: eleger dois deputados.

### Governo subsidia construção da sede da Junta de Carvalheira

O Ministério do Planeamento e da Administração do Território vai subsidiar a construção de 35 sedes de Junta de Freguesia no distrito de Braga, «segundo critérios e prioridades bem definidas» — informou em 4 de Junho o Governo Civil bracarense.

Entre essas prioridades figura a sede da Junta de Carvalheira, Terras de Bouro, que assim poderá avançar a sua construção dada a garantia de subsídio estatal.

No rol destas 35 sedes que vão receber tal subsídio, Amares não é contemplada com nenhuma, e V. Verde é apoiada em cinco: Carreiras S. Miguel, Covas, Dossãos, Escariz S. Mamede e Geme.

### «Cenários» do Santuário da Abadia incluídos na revista «V - Magazine»

A revista «V - Magazine», editada pela Volvo, publica no seu n.º 4 (Maio de 1991) um extenso artigo sobre uma viagem ao Gerês e, nomeadamente, ao Santuário da Abadia, da autoria de António Homem Cardoso.

Esse texto é acompanhado de belas fotos do Santuário e zona envolvente, que servem de cenário à promoção de um modelo de luxo daquela marca de automóveis.

No mesmo artigo refere-se ainda um amplo rol de locais e monumentos de importância fundamental no contexto do património natural e construído em toda a zona do Gerês e de Amares.

### Obras nos Paços do Concelho (Amares) recomeçam após três anos

A Câmara Municipal de Amares decidiu recentemente abrir concurso para a continuação das obras no futuro edifício dos Paços do Concelho, que se encontram paradas há cerca de três anos.

O valor do concurso ascende aos 80 mil contos, 60 mil dos quais são suportados pelo Orçamento Geral do Estado.

A restante verba — 20 mil contos — representa o valor do aluguer pago pelas Finanças para ocupar uma ala dos Paços do Concelho de Amares, durante um período de dez anos.

Na reunião, a Câmara de Amares aprovou também os circuitos especiais de transportes escolares para o ano lectivo 91/92, cujo valor ronda os 30 mil contos.

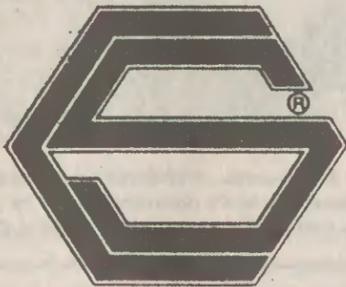
Foi, entretanto, aberto concurso limitado para adjudicação do transporte diário de alunos entre Paredes Secas e a Escola Preparatória e Secundária de Amares.

### Secundária da Póvoa de Lanhoso funciona já em Setembro

Uma recente portaria conjunta dos Ministérios da Educação e das Finanças estabelece que a Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso entra em funcionamento já no próximo mês de Setembro.

Segundo a mesma portaria, a actual C + S (Ciclo + Secundária) da Póvoa de Lanhoso passa a ser apenas Escola Preparatória no ano lectivo 91/92 — em virtude da criação da nova Escola Secundária.

OFERTA  
DE VERÃO  
NO



CARDOSO DA SAUDADE

Toda a gente diz: É bem feito!...  
Quando o fato é feito,  
No CARDOSO DA SAUDADE!...

BRAGA

## Primeira Comunhão do menino André Afonso



No dia 26 de Maio, último, na Igreja Paroquial de S. Pedro de Azurém, Guimarães, fez a sua primeira Comunhão o menino André Daniel Antunes Afonso, sendo também baptizado o seu irmãozinho, ao qual foi posto o nome de Ângelo Miguel Antunes Afonso.

Foram padrinhos António Alberto Cunha Viana Barbosa Martins, enfermeiro, e sua esposa D. Maria Alice Cunha da Silva Barbosa Martins, professora.

Findo os actos religiosos, foi servido um copo de água na quinta de seus pais em Amaús, Chorense, Terras de Bouro, a uma centena de convidados.

A seus pais, Adelino de Jesus Martins Afonso e Maria Eduarda de Sousa Antunes, assim como a seus avós paternos, Eduardo Augusto Afonso e Angelina Martins Afonso, e seus avós maternos João da Silva Antunes e Emília de Sousa, os nossos sinceros parabéns.

C.

# Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

★

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703  
4700 BRAGA

# Professores e Educadores de Infância criam associação em Amares

Realizou-se no dia 20, em Amares, uma Assembleia Geral de Educadores e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o objectivo de analisar a situação educativa do concelho e debater formas organizativas na perspectiva da formação contínua e da inovação pedagógica.

A iniciativa partiu de um grupo de educadores e professores do Projecto ECO, projecto de inovação e acção, iniciado no ano de 1988/89 e a terminar no final deste ano lectivo.

Esta Assembleia, convocada pelo C.I.F.O.P. (Centro de Informação e Formação de Professores) da Universidade do Minho, foi em si mesma a prova da vitalidade dos educadores e professores deste concelho, e ainda da necessidade que todos sentem duma formação contínua inovadora, capaz de dar resposta às necessidades sentidas na Escola e nos Jardins de Infância.

Contou com a presença de 23 educadores e 62 professores.

Esteve presente, como representante do Município, o Dr. Francisco Alves, vereador da Cultura, que mostrou a sua disponibilidade em tudo que possa contribuir para que as crianças de Amares tenham uma Educação mais digna e os educadores e professores possam sentir-se realizados e felizes no desempenho da sua profissão.

Estiveram ainda presentes o delegado Escolar de Amares, Prof. Pedro Antunes, Inspector Silvério Caridade e a inspectora da Educação Infantil Maria José Pinto.

Da parte do C.I.F.O.P. interveio o Professor Doutor João Formosinho, presidente daquela instituição, sobre o tema «O Estatuto da Carreira Docente e a Formação Contínua dos Professores e Educadores».

De seguida, houve um trabalho de grupo, em que os participantes puderam, ao nível do pequeno grupo, reflectir sobre as temáticas apresentadas e necessidades sen-



Altura em que o Prof. Capela, do Polo de S. Trocato, Guimarães, falava da sua experiência associativa em prol das crianças daquela localidade

tidas ao nível do desempenho da sua profissão.

Das reflexões de todos os grupos, fez-se uma síntese que focou os seguintes aspectos:

— O isolamento que leva à rotina;

— A incapacidade de situações surgidas no campo de acção;

— A falta de apoios quer financeiros, quer humanos;

— A falta de Formação contínua adequada e libertadora.

Foram apresentados ainda algumas experiências no modo como os professores se podem organizar e procurar resolver os problemas em ordem à sua formação: Projecto de S. Trocato apresentado pelo professor Capela; Projecto de Barcelos apresentado pela professora Adozinda; Projectos dos Polos de Setúbal apresentado pelo Dr. Rui d'Espiney, da E. S. E. de Setúbal.

Todos os educadores e professores forma unânimes em afirmar, que uma associação no Concelho de Amares é algo muito

valioso, sobretudo quando existe por detrás uma instituição creditada como o C. I. F. O. P. da Universidade do Minho, que se dispõe na pessoa do seu presidente, professor Dr. João Formosinho, a dar o seu apoio pedagógico a esta associação no sentido de os educadores e professores deste concelho poderem, eles próprios, resolver determinados problemas sentidos, em ordem à formação contínua e progressão na carreira.

A dinâmica desta Assembleia foi constante e culminou com a formação de um grupo que se encarregará de fazer os estatutos e delinear as linhas-chave que farão o futuro desta associação.

Os professores educadores estão de parabéns!...

Em Amares nasceu uma Associação a pensar no desenvolvimento integral das crianças do concelho.

G. Sousa



Professores e Educadores de Infância de Amares apostam na criação de uma Associação que, valorizando os professores, mais contribuirá para o sucesso educativo

SOUTO

## Turismo à porta e casa desarrumada

O concelho de Terras de Bouro, terra privilegiada em bens naturais, será concerteza ponto vital para prática do turismo saudável, conforme tem acontecido em anos anteriores.

A beleza dos seus moutados, a presença extraordinária das suas matas o idílico cristalino das águas do rio Homem e das suas barragens, e ainda os costumes do seu povo, são o principal motivo de atracção aos nossos visitantes. A associar a esses factores naturais destaca-se a obra do Homem que, através da construção de pontes e outros edifícios vindos dos Romanos, é também contributo relevante.

Saliente-se ainda, como motivo não menos importante,

o S. Bento da Porta Aberta que, com os seus incalculáveis milagres, atingiu posição de destaque no afluxo de forasteiros.

Como se avizinha a época preferida pelos turistas recomenda-se a todos as pessoas que procedam à limpeza dos seus jardins e quintais, contribuindo assim para o enriquecimento panorâmico.

Aos Órgãos Autárquicos lembra-se também da necessidade de cuidar dos espaços públicos e das vias de comunicação, de forma a que se ofereça aos nossos visitantes elementos vitais de comodidade que os anime a apegarem-se a esta terra.

H. S.

REALIZADAS EM 12 E 16 DE JUNHO

# Festas do Concelho de Amares necessitam de maior apoio

— Considera o Presidente da Comissão dos Festejos

As festas concelhias de Amares em honra de Santo António tiveram, este ano, uma afluência que extravasou as expectativas da Comissão actual a que preside António dos Santos Barros, também presidente da Junta de Freguesia de Ferreiros, da vila de Amares.

Este, aliás, não deixou de nos afirmar que é necessária a reestruturação das Festas do Concelho no que se refere à responsabilidade pelas mesmas.

Se são do Concelho, dizia António Barros, «*terá que haver responsabilidades alargadas. A Câmara Municipal estabeleceu um subsídio que se torna insuficiente se atendermos a que os empreiteiros, as empresas, os comerciantes e a própria população da freguesia de Ferreiros, os principais suportes da Festa estão cansados de dispor de subsídios para quase tudo o que se realiza no concelho. Todos quantos fizeram parte desta Comissão de Festas conhecem bem as grandes dificuldades por que também já passaram.*»

Hoje, acrescentou António Rei, outro elemento da Comissão de Festas «*as festividades concelhias ficam muito caras. Atingiu-se um nível de exigência quanto às mesmas por parte da juventude da população local e dos muitos forasteiros que visitam Amares durante as Festas de St.º António, os quais não se contentam com qualquer programa.*»

E, sem se deter: «*os bons programas, como o deste ano, ficam muito caros.*»

Exige-se muito, mas ajuda-se muito pouco. É urgente um encontro dos principais responsáveis, para se resolver este problema, desde a actual Comissão, à Câmara Municipal, às Juntas de Freguesia, bem como a todas as Associações Culturais e Recreativas do Concelho, pois as Associações Culturais e Recreativas do Concelho, pois as festividades em causa são concelhias».

À nossa pergunta sobre como decorreram as Festas do Concelho de 1991, nos dias 12, 13, 14, 15 e 16 de Junho, António Barros respondeu que excederam as expectativas, quanto à afluência, sobretudo no dia 13, dia da Procissão de St.º António; no dia 14, com a animação popular pelo Grupo de Cantares Regionais «*Verde Minho*», de Amares e pela sensacional Orquestra Espanhola «*Paraíso*»; no dia 15,

com a realização de um espectáculo de variedades em que foi atracção o cantor Marco Paulo ao vivo, durante cerca de 1 hora e 30 minutos, número que encheu por completo o Largo da Feira Nova.

Na noite deste mesmo dia foi deslumbrante a sessão de fogo do ar que, ultimamente, constitui já uma peça fundamental das Festas de St.º António de Amares.

No dia 16, de manhã, continuou o Presidente da Comissão destas Festividades, foi grande atractivo dos aficionados do ciclismo, o 36.º Circuito de St.º António e, durante a tarde, o Cortejo Etnográfico e Festival Folclórico, uma mostra ao vivo das tradições mais significativas do Concelho, trazendo, como sempre tem acontecido, em massa a população concelhia, dos arredores e um grande número de forasteiros que, de longe, nesta altura, vêm visitar Amares.

## CORTEJO ETNOGRÁFICO

Pode dizer-se que, com a participação das Freguesias do Concelho, as festas atingiram com maior propriedade o nome de concelhias.

É que, no Cortejo Etnográfico, participaram muitas Freguesias, engalanando, com originalidade, os carros alegóricos que as representavam.

Assim, **Ferreiros**, apresentou, com St.º António ao vivo na alegoria do Sermão aos Peixes, o Cartaz das Festas do Concelho deste Ano.

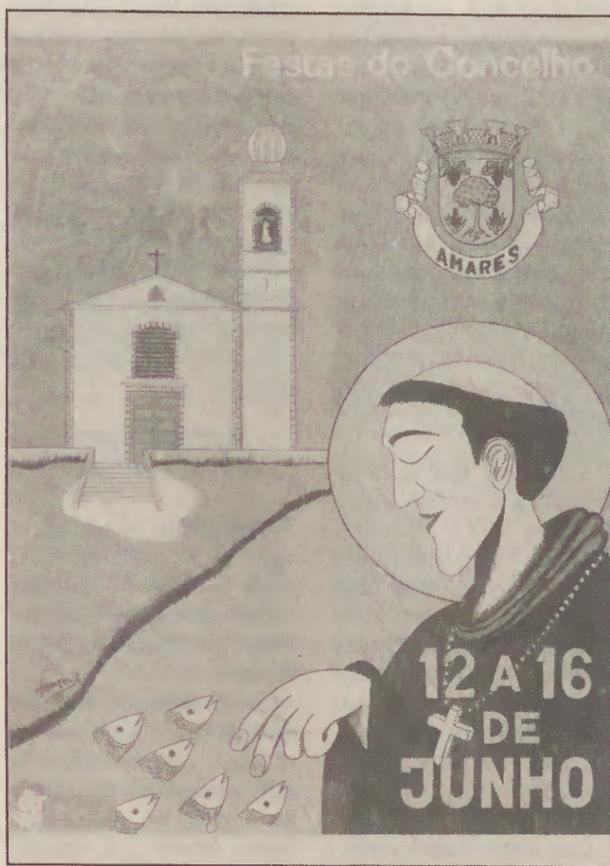
**Sequelros**, mostrou-nos uma malhada, notando-se na eira, todos os movimentos, a alegria e a música que, quase sempre, noutros tempos, envolvia esta faina agrícola.

**Dornelas**, apresentou a Capela de N.ª S.ª do Fastio, com os noivos devotos que lá vão realizar o seu casamento.

**S. Vicente do Bico**, brindou-nos com um moinho de ribeiro em plena elaboração, perfeitamente acabado, lembrando, assim, os moinhos que existiam naquela localidade, infelizmente hoje muito degradado, ou quase extintos.

Num outro carro, o Jardim de Infância de S. Vicente do Bico, constituía uma representação de St.º António ao Vivo entre as crianças, lendo-se quadros como esta:

*Eu hei-de ir ao Santo António  
Que me hei-de regalar,  
Com um raminho de cerejas  
Que meu amor me há-de dar.*



**Besteiros**, mostrava uma actividade económica em desenvolvimento: a produção de peças de cerâmica, na Amarcer.

**Caldelas**, numa alegoria simples e muito fresca, trouxe a fonte das águas termais, águas estas servidas por simpáticas meninas vestidas a rigor, como é uso naquelas termas.

**Portela**, apresentou a solfatagem, faina agrícola em que não faltavam o antigo aparelho de sulfatar, a moça com o cântaro de barro e até o pormenor de dois rapazes na disputa de um ninho de melro, ave que, frequentemente, nidifica nas vides dispostas em cordão preso às árvores e nas ramadas ou latadas como se diz no nosso Minho.

A **Torre** construiu engenhosamente uma representação do circuito de St.º António, prova de ciclismo. Foi um trabalho original, como aliás nos vem habituando esta Freguesia, mercê do trabalho brioso de um artesão local.

**Lago**, prendeu-nos com a surpresa de um lagar de azeite em actividade, mostrando os pormenores da moagem, os capachos ou ceiras, a prensa e a própria saída do azeite que todos nós gostamos ter, como saboroso condimento, na nossa mesa.

**Goães**, em dois carros, representou a antiga capela de St.º António e o famoso arco de S. Lourenço, erguido a preceito, durante o percurso, uma réplica daquele que se oferece vistoso, todos os anos, a 10 de Agosto, a quem

passa por Goães em direcção à Abadia, a S. Bento ou a Gerês.

**Caires**, trouxe às Festas do Concelho, de uma forma muito viva, aquilo que afinal, é a fonte de receitas para o sustento de muitas famílias daquela localidade: a extracção do granito, o corte da pedra com vista à obtenção de paralelos, patelas, esteios, etc., não faltando no local de trabalho a forja e o afiador de ponteiros, instrumentos de trabalho com muito desgaste e, por isso, sujeito a constantes reparações.

## OS CURSOS PROFISSIONAIS DE BORDADOS ARTESANAIS E DE FERRO JORJADO

Apresentaram um carro, concebido com requintes de bom gosto, exibindo muitos dos trabalhos já produzidos e uma artesã a trabalhar ao vivo.

Pode concluir-se que as Festas do Concelho de Amares beneficiaram de um alto nível de solidariedade, com base na cultura, entre as freguesias, proporcionando-se, desta forma, a toda a população, mas, em especial, aos mais novos, aspectos importantes da nossa história, da nossa cultura e das nossas tradições a fim de que, amanhã, sejam também eles verdadeiros transmissores daquilo que agora vêm o que constitui, sem dúvida, uma evocação do passado e o reviver das nossas raízes.

## Fraude em sistema de Poupança-Crédito

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal de Instrução Criminal um processo que envolve uma investigação de fraude, através do sistema de poupança crédito, avaliada em mais de 230 mil contos, que lesou uma instituição bancária.

Segundo o gabinete de imprensa do PJ, no processo estão envolvidos mais de uma dezena de indivíduos, com idades entre os 40 e 60 anos, suspeitos de utilizarem procurações de emigrantes, na sua maioria, no Brasil, com as quais «*obtiveram fraudulentamente financiamentos com juros bonificados ao abrigo do sistema de poupança crédito.*»

«*Para a obtenção dos empréstimos terão sido utilizados contratos-promessas de compra e venda falsificados, beneficiando ainda os supostos burlões de sobreavaliação de terrenos em transacção de que é presumível autor um empregado da entidade bancária e a quem competia tais funções.*», assinala a PJ.

Dois dos supostos burlões têm apelidos Costa e Figueiredo. O primeiro encontra-se a cumprir uma pena de prisão de cerca de sete anos e o segundo, ausente no estrangeiro, também já foi condenado em cerca de oito anos de prisão.

A Polícia Judiciária, assinala o seu gabinete de imprensa, alerta o público em geral e os emigrantes em particular, «*para as cautelas a terem na compra de terrenos e prédios através de procuradores não seus conhecidos.*»

## Prova Geral de Acesso: 63% com nota positiva

Os resultados da Prova Geral de Acesso (PGA) para o Ensino Superior «*estão dentro do previsível.*», afirmou uma das autoras da prova, Inês Sim Sim.

Em termos nacionais, 63 por cento dos 101 mil candidatos tiveram melhoria de oito pontos percentuais em relação ao ano passado.

Ao contrário do que sucedeu em 1990, nenhum distrito teve médias inferiores a 50 por cento.

Fazendo uma leitura estatística dos resultados pode concluir-se que 75 por cento dos alunos que realizaram a PGA obtiveram notas entre 51 e 75 por cento, cuja classificação é dada numa escala de 0 a 100 pontos percentuais.

A grande diferença entre a PGA de 1991 e a do ano passado foi a introdução de uma «*componente aberta*» que foi corrigida por 540 professores, em simultâneo com outra «*fechada*», corrigida informaticamente através de «*leitura óptica*», referiu Inês Sim Sim.

Existem no Ensino Superior 60 mil vagas para 107 mil candidatos. 28 mil das vagas encontram-se no Ensino Público, representando um acréscimo de 10 por cento relativamente a 1990.

## Exportações espanholas superiores às portuguesas

*As exportações espanholas para Portugal aumentaram, nos primeiros quatro meses deste ano, a um ritmo superior ao das vendas portuguesas para Espanha, diminuindo a respectiva taxa de cobertura, segundo dados da Direcção Geral de Antandegas.*

No primeiro quadrimestre do ano, a Espanha vendeu a Portugal produtos no valor de 136.317 milhões de pesetas (191 milhões de contos), com um incremento de 25,7 por cento em relação ao mesmo período de 1990.

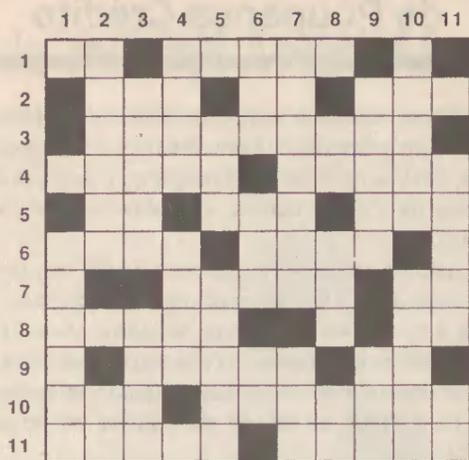
Por seu lado, as exportações portuguesas para Espanha atingiram neste período, 85.927 milhões de pesetas (120,3 milhões de contos), aumentando 17,6 por cento.

A taxa de cobertura das exportações portuguesas foi, assim, de 63 por cento, quando no mesmo período do ano passado a média foi de 56 por cento.

Em Abril, as exportações espanholas para Portugal alcançaram 37.046 milhões de pesetas (51,9 milhões de contos), com um incremento de 37,4 por cento.

As vendas portuguesas a Espanha cifraram-se em 22.302 milhões de pesetas (31,2 milhões de contos), o que equivale a um crescimento de 11,4 por cento

## PALAVRAS CRUZADAS



**HORIZONTAIS:** 1 - Preposição e Artigo; Demónio; Conjunção. 2 - Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres; Nota musical; Língua negro-africana grupo voltaico, falada em Leo e na região do Sul. 3 - Açoritiam. 4 - Escava; Classes. 5 - Duzentos em romano; Textualmente; Irmã da mãe. 6 - Filho de Loth; Grude. 7 - Freguesia do concelho de Guimarães; Nota musical. 8 - Orquídea brasileira; Preposição e artigo. 9 - Véu com que as mulheres mouriscas cobrem a cabeça; Duas consoantes desiguais. 10 - Nome de letra; Assaltos. 11 - Nome de flores; Teta.

**VERTICAIS:** 1 - Nome de letra; Esposa. 2 - Relativo a oásis; Moderato. 3 - Jamais; Pronome pessoal complemento. 4 - Oferecerá; Um dos estados do Brasil. 5 - Zombas; Invulgares. 6 - Azáfama; Levanto; Antigo Testamento. 7 - Guitas; Ilha da Polinésia. 8 - Género de palmeiras do Brasil; Pequeno poema medieval narrativo ou lírico; Quanto basta. 9 - Culpa; Pronome relativo. 10 - Despovoai; Executar. 11 - O mesmo que mandrião (ave); Catedral.

**SOLUÇÕES:**  
 HORIZONTAIS: 1 - Ao; Diabo; E; 2 - Ana; Fa; Fra; 3 - Sur-  
 ranam; 4 - Minal; Áulas; 5 - CC; Sic; Tia; 6 - Moab; Cola; 7 - Arosa;  
 Fa; 8 - Lélia; ao; 9 - Harão; Oz; 10 - Eme; Ataques; 11 - Rosas;  
 Ubera.  
 VERTICAIS: 1 - A; Mulher; 2 - Oásis; mo; 3 - Nunca; Lhes.  
 4 - Dará; Bala; 5 - Ris; Raras; 6 - Afá; Igo; at; 7 - Baraços; Oad.  
 8 - Iu; Lal; CB; 9 - Falta; Que; 10 - Ermal; Fazer; 11 - Sabão; Sê

## AGÊNCIA FUNERÁRIA

De

David Manuel da Cunha

FUNERAIS, ANDORES, CRUZ DE PÁSCOA, ETC.

☎ 311697 • Rendufe • 4720 AMARES

JORGE GONÇALVES  
SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C  
FERREIROS — 4720 AMARES  
TELEFONE 993275

SERRALHARIA CRUZ

DE

SILVA &amp; CARVALHO, LDA.

Telefs. 993489 — (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO



AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES  
PASSAPORTES EM 24 HORASALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS  
COM OU SEM CONDUTORPraça do Comércio, 96 - FEIRA NOVA  
Telef. (053) 993495 - FAX (053) 993573 - 4720 AMARES

## QUE DECORREU EM BRAGA

Amares marcou presença  
no Salão do Vinho Verde

O Concelho de Amares esteve bem representado no Salão do Vinho Verde que teve lugar, durante os dias 23, 24, 25 e 26 de Maio, no Palácio Municipal do Parque de Exposições de Braga.

Vários produtores e engarrafadores do vinho verde branco deste concelho mostraram e deram a provar os seus vinhos, tendo sido muito apreciado o precioso néctar produzido nas terras de Entre o Homem e Cávado.

A Câmara Municipal de Amares quis marcar a sua presença nesta Feira do Vinho Verde, ocupando um módulo expositor onde, para além de todas as marcas de vinho com rótulo produzidas em Amares, figurou a laranja e o artesanato concelhio circunscrito aos artefactos em ferro forjado e aos bordados artesanais em linho.

Com esta iniciativa, dissemos um responsável da autarquia pela exposição «pretendeu-se uma vez mais promover o nome de Amares através dos seus produtos, o

artesanato, a laranja e o vinho verde branco, este, actualmente, a consolidar a conquista do mercado nacional e já a querer penetrar com a força da sua qualidade e, num futuro muito próximo, com a imposição quantitativa inegável a nível internacional, a avaliarmos pelas manchas de viticultura que, neste momento cobrem já uma área considerável do concelho de Amares»

DOS MELHORES  
VINHOS EUROPEUS

Entretanto, a apresentação do Estatuto do vinho verde encerra em Felgueiras, dois dias de reflexão em torno da viticultura e da enologia.

As jornadas abriram na manhã de ontem e, ao contrário do previsto, não esteve presente o Secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Amaro. Na sessão, Rui Feijó falou da situação do vinho verde no contexto dos vinhos europeus de qualidade.

Para o conferencista, o



Pormenor da Exposição da Câmara Municipal de Amares na feira do Vinho Verde em Braga

nosso vinho verde pode ombrear com os melhores vinhos europeus. Mas isto exige que sejam acautelados diversos factores, como, por exemplo, a implementação de uma política de preços e de imagem e uma maior flexibilização em termos de teor alcoólico e de castas de produção.

Alertando para as condições deficientes de produção de vinho verde, Rui Feijó, defendeu a separação dos vinhos verdes de qualidade dos restantes

vinhos produzidos no interior da região demarcada.

Não podemos estar a vender dois produtos distintos, com o mesmo nome, defendeu o conferencista, que exortou ainda à implementação de medidas urgentes quanto à marca; e nomeadamente no tipo de embalagem.

É que, sublinhou Rui Feijó, ao contrário dos grandes vinhos europeus, em Portugal o vinho verde é vendido em 8 modelos de garrafas diferentes.

DECORRE ENTRE 10 E 18 DE AGOSTO

«Expovez» quer tornar-se  
Feira Regional do Alto Minho

A Expovez - 91, ontem apresentada em conferência de imprensa quer assumir-se como a primeira Exposição - Feira representativa das actividades económicas do Alto Minho.

Esta é, aliás, uma reunião considerada das menos desenvolvidas da Europa Comunitária.

O programa da Expovez decorre entre 10 e 18 de Agosto e dele se destacam três iniciativas: a primeira feira regional de artesanato, o primeiro concurso pecuário regional de raça barrosa e a

segunda mostra comercial dos Arcos de Valdevez.

Associando-se a estas realizações ocorrerão mais três iniciativas paralelas no domínio da pecuária: as primeiras jornadas de raças autóctones, a mostra gastronómica e um colóquio sobre produção leiteira.

A juntar a este programa salientam-se ainda mais duas iniciativas: o dia do emigrante e o dia da juventude.

A Expovez-91 é inaugurada pelo Ministro do Comércio, no dia 10 de Agosto, data em que se celebra o Dia

do Comerciante, que coincide com a comemoração dos 80 anos da Associação Comercial e Industrial dos Arcos de Valdevez.

O programa inclui ainda uma série de iniciativas culturais e recreativas que vão animar o recinto da Escola Secundária dos Arcos, onde decorre este certame.

A primeira Feira Regional do Alto Minho conta com uma área exposicional de 30 mil metros quadrados, nove mil dos quais são de área coberta, contando com duas

grandes naves e um pavilhão para exposição de pecuária.

A área de exposição e expositoras triplicaram na edição de este ano, esperando-se que o volume de negócios duplique os 90 mil contos registados em 1990, na primeira mostra comercial de Arcos de Valdevez.

A organização espera a presença de cerca de 250 expositores, 25 dos quais vão dedicar-se à mostra de artesanato. Os restantes, expõem na área do comércio, da indústria e da agricultura.

## PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU  
ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSALTELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

REALIZADO EM VALDOSENDE

# Entrega de Prémios do 1.º Torneio Juvenil



Alguns dos jovens participantes

Como há tempos noticiámos, realizou-se um torneio de futebol de salão para jovens com uma idade média de 12 anos, em que participaram equipas de Paradela, Santa Marta de Bouro, Paradela de Frades, Vilarinho, Santa Maria de Bouro e Parada de Bouro.

Este torneio nada teria de especial se não fosse o facto de ser organizado somente

por esses jovens. Por aqui vemos que eles têm iniciativa e quando querem são capazes de muita coisa. Inclusivamente, eles próprios cotizaram-se entre si para custearem algumas despesas. Só que essas contribuições de 1.000\$00 por equipa não dava para muito...

Por isso mesmo, sensibilizadas algumas pessoas, desde logo se prontificaram a

colaborar para que este acontecimento tivesse mais dignidade, contribuindo com prémios a dar às equipas.

Depois de terminado o campeonato, houve no dia 16 de Junho, à tarde, uma confraternização da maior parte dos jogadores que constituíram as equipas, bem como de outros jovens e pais de alguns jogadores, que eles convidaram. Foi uma tarde de um puro e são convívio, junto do salão paroquial, no Chamadouro, em que todos participaram.

Ficou, assim, ordenada a classificação:

- 1.º - Vencedora da «Taça - Casa Souto», a equipa de Paradela e organizadora;
- 2.º - Vencedora da «Taça - Construções Nuno Barreiro» a equipa de Santa Marta de Bouro;
- 3.º - Vencedora da «Taça

- Roupal», a equipa de Paradela de Frades;

4.º - Vencedora da «Taça - Roupal - (Filipe)» a equipa de Vilarinho.

As restantes equipas foram distribuídas medalhas de presença e de classificação de 5.º à equipa de Santa Maria de Bouro. A equipa de Parada não compareceu.

O vencedor do prémio «Guimataças», para o melhor marcador, foi o José Miguel, e a medalha para o melhor guarda-redes foi o guardião da equipa de Paradela.

A todos os jogadores participantes foram distribuídas medalhas de presença.

Que iniciativas destes género ou outras se repitam, para todos os jovens participantes os nosso parabéns.

C.

## Atletas de Amares brilham no Jamor

Realizou-se no Estádio do Jamor a fase final do «D. N. Jovem», no qual participaram os atletas Sérgio Pinheiro e Luís Fernandes, integrando a selecção Regional que obteve o 2.º lugar colectivo.

De realçar o 2.º lugar obtido pelo atleta Sérgio Pinheiro, no salto em comprimento e a obtenção de novo record regional de Iniciados, no Salto em altura, ao transpor a fasquia a 1.72.

**Salto em comprimento:**

- |                                    |         |
|------------------------------------|---------|
| 1.º Leong Shung Chai (Macau) ..... | 6.14 m. |
| 2.º Sérgio Pinheiro (Braga) .....  | 6.08 m. |

**Salto em Altura:**

- |                                   |         |
|-----------------------------------|---------|
| 1.º João André (Lisboa) .....     | 1.84 m. |
| 4.º Sérgio Pinheiro (Braga) ..... | 1.72 m. |

**3.000 m em Marcha:**

- |                           |         |
|---------------------------|---------|
| 11.º Luís Fernandes ..... | 18.36.0 |
|---------------------------|---------|

«ATLETA COMPLETO»

Entretanto, realizou-se no Estádio da Maia, o apuramento para a fase Nacional do «Atleta Completo».

Num campeonato conjunto entre Braga e Porto, a vitória sorriu ao atleta Sérgio Pinheiro, do Clube Desportivo Recreativo e Cultural Amarense, que alcançou os seguintes resultados:

80m. ....	9.9 s;
Comprimento .....	5.93 m;
Peso 4 Kg .....	12.09 m;
Altura .....	1.75 m;
1.000 m .....	3.1.1 m;

Com este conjunto de resultados, obteve um total de 2784 pontos, marca que lhe permite entrar no Grupo os 10 melhores atletas de sempre. Recorde-se que este atleta melhorou, novamente, o seu «recorde» regional de salto em altura ao transpor a fasquia a 1.75 m.

## Escuteiros de Chorense em «Tarde Desportiva»

O Agrupamento 947, de Chorense, do Corpo Nacional de Escutas realizou recentemente uma «tarde desportiva», prevista no seu plano de actividades para o corrente ano.

A «tarde desportiva» consistiu de um jogo de futebol de sete, que pôs frente a frente os Escuteiros daquele Agrupamento e os Aspirantes de 1991.

A equipa do Agrupamento contou com os escutas da patrulha Galinhola e da equipa Águia, sendo composta da seguinte forma:

Vítor, Paulo Gonçalves,

Carlos Coelho, José Carlos, António Dias, António Fonseca, José Silva e, como suplente, Raul (30 min.).

A equipa dos Aspirantes 91 alinhou com:

Júlio, Vítor Marques, Vítor Pereira, João, Vítor Dias, Rui, Carlos e, como suplente, Fernando (30 min.).

O resultado ao intervalo cifrava-se em 0-3 e no final fixou-se em 0-7, o que permitiu aos Aspirantes ganharem a taça «Carpintaria Marcos», recebendo a equipa vencedora (Agrupamento) a taça de participação «Terra e Mar».

Consideraram os dirigentes presentes, em jeito de balanço, a Actividade bastante participada por parte dos intervenientes e aceitavelmente assistida por parte da comunidade. No cômputo geral, e tendo em conta o são convívio desportivo verificado, a Actividade mereceu um balanço positivo.

Na adesão e participação da comunidade para além da assistência, destacam-se os apoios recebidos, especialmente dos patrocinadores das taças e da Aparelhagem Sonora Hipólito Fernandes que permitiu dar um maior

brilho à Actividade, entre outros vários apoios dados por particulares.

**Pensão**  
*UNIVERSAL*  
ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES

NOS RECINTOS DESPORTIVOS

### É preciso garantir a liberdade de expressão

— Diz a Alta Autoridade para a C. Social

A Alta Autoridade para a comunicação social aprovou, por unanimidade, a seguinte directiva genérica, para difusão obrigatória pelos órgãos de comunicação social:

«1. São do conhecimento público diversas queixas de jornalistas e comentadores desportivos contra as deficientes condições em que vêm exercendo a sua actividade profissional nalguns recintos desportivos portugueses, onde lhes teria sido vedado o acesso às instalações ou não teria sido facultado local com um mínimo de requisitos para trabalharem.

Aliás, situações semelhantes se verificaram em épocas anteriores, em vários daqueles recintos, pelo país fora, e em diferentes modalidades desportivas, com flagrante violação das leis vigentes.

2. A A.A.C.S., como órgão constitucionalmente incumbido de zelar pela liberdade de imprensa e pelo direito à informação, lembra que aquela e este representam garantias fundamentais da vida numa sociedade democraticamente organizada como é a nossa. Mas não poderão existir sem serem asseguradas aos meios de comunicação social condições para livremente operarem e se exprimirem, o que é incompatível com as apontadas dificuldades à sua actuação.

3. Assim, usando da competência conferida pelo Art. 39.º - 1 da constituição da república, art. 3. - A) e art. 4. - 1, A) da lei Nr. 15/90. de 30 de Junho, entende a alta autoridade para a comunicação social deve recomendar às pessoas e entidades ligadas às manifestações e espectáculos desportivos - clubes, dirigentes, praticantes e público em geral - que se empenhem em não dificultar a acção dos elementos da comunicação social devidamente credenciados, antes lhes proporcionamos condições para bem poderem desempenhar a sua missão de informar sobre tais acontecimentos, com segurança que garanta autêntica liberdade de expressão, sem o que não poderá haver uma informação responsável e verdadeira, como se impõe e se deseja.

A Alta Autoridade para a comunicação social quer também salientar que os jornalistas e comentadores desportivos, ao exercerem a sua missão de informar, podem desempenhar um papel moderador das tensões e dos sentimentos exacerbados que, por vezes, rodeiam o fenómeno desportivo».

EM COMPETIÇÃO DISTRITAL

### Crianças da Escola de Rendufe classificaram-se em 3.º lugar

A Escola Primária de Rendufe esteve presente no Estádio Municipal de Vila Nova de Famalicão onde se realizou, este ano, o Encontro Distrital da Escola mais desportiva, tendo obtido o 3.º lugar na classificação geral.

As provas de apuramento Distrital realizadas no dia 6 de Junho e que contaram com a participação de 20 alunos daquela Escola incluíram diferentes modalidades atléticas todas elas bem disputadas pelos representantes de Amares.

Na modalidade futebolística, uma selecção entre várias escolas deste concelho venceu a selecção apresentada por Cabeceiras de Basto, tendo o resultado final pesado a nosso favor por 3 a 2.

No âmbito dos jogos tradicionais brilhou uma equipa de 10 alunos da Escola Primária de Goães, disputando bons lugares às participações Concelhias Concorrentes de todo o Distrito de Braga.



Alunos do Concelho de Amares no Encontro Distrital da «Escola mais Desportiva», em Famalicão

**COMPORTAMENTO DOS CONDUTORES  
AGRAVA A SITUAÇÃO  
DAS NOSSAS ESTRADAS**

O comportamento agressivo e irresponsável de muitos condutores agrava ainda mais as deficientes condições de segurança das estradas portuguesas — afirma em editorial o último número da «Revista ACP».

O órgão oficial do Automóvel Clube de Portugal recorda que com as suas 2.437 vítimas mortais por ano — 7 por dia — Portugal continua, ano após ano, como o país em que mais se morre na estrada e isto apesar de, ao contrário do que acontece na maioria dos outros países, o total das vítimas mortais não incluir os feridos graves que acabam por morrer no hospital nos dias seguintes ao acidente.

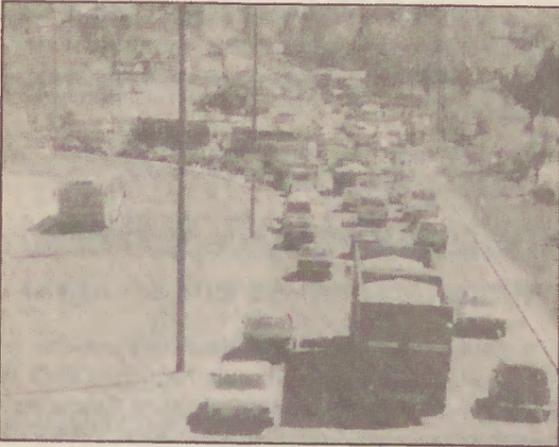
«Seja qual for o critério escolhido — diz o editorial — mortos por veículo, mortos por combustível consumido ou até mortos por habitante, Portugal surge, ano após ano, como o país em que mais se morre na estrada».

A situação voltou a agravar-se em 1990, com uma subida da ordem dos 10/11 por cento no número de acidentes e no número de feridos, o que significa que não se estão a fazer progressos significativos no combate à sinistralidade rodoviária.

A «Revista ACP» sublinha que a construção de algumas centenas de quilómetros de vias de perfil europeu não basta para solucionar o complexo problema da sinistralidade.

«Por um lado porque os restantes quilómetros, sobretudo os trajectos mais utilizados nos arredores e acessos às principais cidades continuam recheados de pontos negros e ratoeiras que criam constantes situações de perigo, por outro lado porque o comportamento agressivo e irresponsável de muitos condutores agrava ainda mais as deficientes condições de segurança.

A revista chama ainda a atenção para o facto de mais de metade das vítimas mortais serem utentes de veículos de duas rodas ou peões o que levanta a necessidade de acções específicas de prevenção dirigidas a estes dois grupos.



Portugal em segundo lugar nas mortes na estrada

**ISENÇÃO DE IRS  
ÀS RENDAS**

A lei que autoriza o Governo a isentar de IRS as rendas de contratos celebrados ao abrigo do novo regime de arrendamento urbano foram publicados no Diário da República.

De acordo com a lei da Assembleia da República, os senhorios vão passar a poder incluir abatimentos ao rendimento líquido total, para efeitos de IRS (Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares), as rendas recebidas desde 1 de Janeiro deste ano.

O limite máximo que os senhorios podem abater ao rendimento líquido total é de 600 contos por ano e por contrato, desde que o valor da renda mensal não exceda 150 contos.

As rendas recebidas susceptíveis de serem abatidas ao rendimento líquido total são as decorrentes de contratos celebrados entre 15 de Outubro de 1990 e 31 de Dezembro de 1993, ao abrigo do novo regime de arrendamento urbano.

O Governo tem um prazo de 60 dias para legislar sobre esta matéria.

A PROPÓSITO DO GERÊS

**Categoria de Vila deve constituir  
estímulo na senda do projecto**

— Afirma o Deputado Leite Machado

A categoria de Vila, atribuída ao Gerês pela Assembleia da República, «embora resultante de inequívoco merecimento, deve constituir, antes, mais um estímulo na senda do progresso para essas populações, contribuindo de forma mais nobre para a defesa, dignificação, conservação e valorização do património cultural paisagístico e faunístico, orgulho das Gentes, e único no País».

A afirmação é de Leite Machado e foi proferida no Parlamento.

Aquele Deputado acrescentou que «o PSD não regateará a sua melhor colaboração com vista a esses objectivos».

Leite Machado fazia uma

declaração de voto a propósito da elevação à categoria de vila da povoação do Gerês, na sequência do Projecto de lei n.º 712/N.

Afirmou aquele Deputado que «reconhecer a importância de uma comunidade pelos seus marcos históricos, pelos seus padrões culturais, pelos seus valores espirituais e recursos naturais, pelo seu progresso social e económico, enfim, pelas suas potencialidades para o futuro, sempre foi uma das características e modos de actuar do PSD».

Foi por isso, acrescentou, que o Grupo parlamentar do partido Social Democrata apresentou o Projecto lei para a elevação



à categoria de Vila da Povoação do Gerês.

«Apresentou-o e defendeu-o, independentemente de outras iniciativas porque, nos Geresianos e na sua bela povoação, encontrou todas aquelas virtualidades» — salientou.

Leite Machado terminou a declaração de voto afirmando que em nome do PSD e em seu nome próprio, como primeiro subscritor do Projecto Lei, endereçava à população do Gerês «os mais sinceros parabéns».

**Inscrição para estágio de admissão no Seminário Menor de Braga**

Os candidatos a estágio/admissão ao Seminário de N.ª S.ª da Conceição devem procurar neste seminário, ou pedir pelo telefone ou correio, o respectivo boletim de inscrição. Este, depois de preenchido pelo Rev. do Pároco, deve ser devolvido ao seminário. O prazo da inscrição termina no dia 7 de Julho.

Após esta recepção, o seminário enviará ao Rev.

do Pároco do candidato outros documentos, que devem ser devolvidos ao seminário, até ao primeiro dia do estágio/admissão.

São candidatos a estágio/admissão todos os que, tendo terminado o curso, tendo aproveitamentos, os 6.º, 7.º, 8.º ou 9.º anos, procuram o seminário com recta intenção.

O estágio/admissão começa no dia 14 de Julho,

com chegada até às 18h00; termina no dia 18, depois do pequeno almoço.

Os candidatos a estágio/admissão devem matricular-se nas escolas que frequentaram este ano e devem declarar que pretendem, no ano de 1991/92 frequentar o Seminário de N.ª Sr.ª da Conceição, em Braga.

Os alunos que frequentaram o pré-seminário de-

verão, conforme indicação do seminário, fazer ou não estágio de admissão.

**ENCONTRO  
DO PRÉ-SEMINÁRIO**

Realiza-se no próximo dia 6 de Julho e destina-se aos pré-seminaristas, seus pais e párcos.

O encontro começa às 10 horas e termina às 17 horas.

**A FECHAR O DEVER DE ANUNCIAR...**

Uma das exigências mais claras da vida, em Cristo, é o dever de anunciar. «Ai de mim, se não evangelizar» (1 Cor.9,16).

Olhando serenamente as nossas comunidades, verificamos que o primeiro anúncio do Evangelho está totalmente ausente. Damos por existente uma realidade que, efectivamente, na nossa sociedade e nas nossas comunidades não aconteceu: o encontro entre a Palavra de Cristo e as pessoas, isto é, o anúncio-proposta-interpelação. Nos nossos dias, torna-se urgente que aconteça e que a proposta seja feita dum modo claro, pessoal, tornado a pessoa de Cristo atraente e gerando um encontro verdadeiramente íntimo.

Como concretizar este anúncio?

O anúncio deve partir da vida, dando importância à existência, ao contexto concreto, às situações colectivas, aos movimentos culturais, aos múltiplos acontecimentos sociais, à vida quotidiana das pessoas, às experiências que estão vivendo no momento presente. É aqui, no real, no concreto, que apenas os sinais de Deus, nem sempre vistosos, se manifestam revolucionários.

Muitas vezes, são simples, quase banais, aos olhos superficiais. A atracção exerce-se, através dos gestos sinceros da caridade do perdão. Trata-se dum alerta, dum criar sensibilidade para a mensagem a anunciar.

Na atenção ao quotidiano, podemos «ver» a presença do Ressuscitado, na vida, nas acções, nas estruturas, nas aspirações das pessoas e dos grupos. Frequentemente, não é necessário levar Cristo com a palavra. Ele está presente; importa ajudar a discernir esta presença, para propôr um acolhimento, deliberado e procurado, do seu amor. Muitas vezes, tudo se resume a sentenças moralistas e a uma imposição dos sermões. Há uma «revelação» a efectuar, para chegar a uma «descoberta», feita dentro da própria existência e da própria história.

«Pregar o Evangelho a um homem é dizer-lhe: também tu és amado por Deus, em Jesus Cristo; é com-

portar-se com ele, de modo que sinta e descubra que existe nele alguma coisa de salvado, algo de muito grande e mais nobre do que pensara, de modo que surja nele uma nova consciência de si. Não podes fazer isto senão oferecendo a este homem a tua amizade, uma amizade tal que lhe faça sentir que é amado em Cristo Jesus».

Assim, «acabaremos» com a concepção de anúncio como soma de noções ou comunicação de informações sobre Deus e o Evangelho.

Daremos Deus, nas obras

**D. Jorge Ortiga**  
(Bispo Auxiliar de Braga)